



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Proc. 1800/90
Fls. 077
Rubrica: <i>[Handwritten Signature]</i>

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data 1/1/91
Cod. XUDΦΦ275

INFO nº 095/DID/SUAF/91
REF. Proc. FUNAI/BSB/0275/90

Senhor Superintendente da SUAF

Trata o presente processo da solicitação, por parte da Agropecuária Xavantina Ltda, de um atestado administrativo de i n e x i s t ê n c i a d a a l d e a m e n t o i n d i g e n a e m f a v o r d e u m a g l e b a a e l a t i t u l a d a, no município de Campinópolis - MT. O processo formado foi o de nº 547/91/2ª SUER que foi, entretanto, juntado ao anterior, supra-referido, que já tratara de um outro pedido da mesma empresa, referente a um atestado positivo para a outra fazenda, incidente na AI Parabubure, criada pelo Decreto nº 84.337 publicado no DOU de 21/12/79. Portanto, o caso em pauta tem início a partir das fls 044 e, sobre o mesmo, temos a esclarecer que, embora limítrofe com uma Terra Indígena já demarcada e regularizada, s i t u a - s e, igualmente como a fazenda anterior, em área também reivindicada por aquela comunidade Xavante, conforme demonstram a Informação nº 039/CA de 20/11/91 e a ilustração cartográfica às fls 104 e 105 respectivamente.

Por outro lado, através do depoimento à Antropóloga da DID Patrícia de Mendonça Rodrigues, encaminhado pela CI nº 048 de 22/10/91 (em anexo), a i n d i a X a v a n t e A m é l i a, da Aldeia Barreiro, declara como sendo de seus antepassados - e pretendendo resgatar - a terra atravessada pelo rio Pedra Preta, compreendendo, segundo a declarante, parte das fazendas Nova Xavantina, Pedra Preta e Banco Saíra.

Diante do exposto, sou de parecer que não se deva conceder o documento solicitado e que se anote a AI Parabubure para revisão de limites no próximo exercício.

Brasília, 05 de dezembro de 1991

[Handwritten Signature]
 Cláudio Colla Floriz
 Chefe Substituto do DID

DID/SUAF/ACM/acm



Prec. n.º 1840/90
Fls. 080
Rubrica *Jmf*

A índia Xavante Amélia, moradora da aldeia Barreiro, na Área Indígena Parabubure, compareceu a esta FUNAI no dia 21.01.91 para comunicar a reivindicação que ela e seus parentes estão fazendo de uma terra indígena situada fora dos limites de Parabubure.

Os índios mais velhos contam uma história, relatada pelos seus antepassados, sobre a existência de uma antiga aldeia e um cemitério indígena na área reivindicada. Os detalhes mais precisos da história podem ser obtidos com o índio Teodoro, atualmente morando em Marechal Rondon, mas que pretende mudar para Barreiro. Teodoro é um Xavante já idoso, tio de Amélia, que não fala o Português, mas conhece bem a história do abandono dessa aldeia antiga. Amélia sugeriu que um técnico da FUNAI coletasse a história junto a Teodoro, oferecendo-se para atuar como tradutora.

Um dos antepassados de Amélia, teria sido um "branco" que casou com uma índia Xavante. Moravam na atual área pretendida, que fica na fazenda Pedra Preta, por onde passa o ribeirão Pedra Preta. Esse ribeirão é a divisa entre algumas fazendas e a área Parabubure. Ao que parece, junto com eles moravam outros índios Xavantes. ;

Certo dia, esse grupo estava caçando na região do rio Pedra Preta, quando foi atacado por outro grupo de Xavantes, o que resultou na morte de todos, restando apenas um sobrevivente. Este seria um irmão da avó do pai de Amélia, atualmente já falecido. Amélia e seus parentes seriam descendentes desse grupo que habitou a região da atual fazenda Pedra Preta, entre outras.

No momento, eles pretendem achar vestígios da antiga aldeia e do cemitério dos seus antepassados na área mencionada, tarefa esta que será bastante dificultada pelas atuais condições em que se encontra a terra, hoje transformada em pasto pelas fazendas locais.

A terra de seus antepassados e para onde querem ir está



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

Proc. n.º 1-800/90
Fls. 084
Rubrica [assinatura]

ocupada por parte da fazenda Nova Xavantina, fazenda Pedra Preta e fazenda Banco Safra, conforme contou Amélia. É a região compreendida, aproximadamente, entre o ribeirão Pedra Preta e o ribeirão Piranhas.

O cemitério estaria próximo à aldeia São Paulo, só que do outro lado do ribeirão Pedra Preta. Além do mais, disse que é história sabida por todos que ela e seus parentes são descendentes do "branco" que habitava com um grupo de Xavantes a área referida.

Patrícia de Mendonça Rodrigues
PATRÍCIA DE MENDONÇA RODRIGUES
Antropóloga